

---

# Bibliotecas de França A Modernização que se Impunha Reflexões Suscitadas por uma Recente Visita

MARIA NATÉRCIA COIMBRA

Centro 25 de Abril, Universidade de Coimbra

**U**MA recente estada em Paris no ano passado, proporcionou-nos a utilização e a visita a algumas bibliotecas e centros de documentação, fazendo-nos reflectir sobre a sua organização e funcionamento e possibilitando-nos a comparação com os serviços, deste tipo, no nosso país.

Constatámos uma significativa mudança de atitude por parte de quem pensa, cria e gere as bibliotecas, e como consequência é já bem clara a mudança de atitude por parte de quem as utiliza.

Efectivamente, de mera depositária de livros e informação de há alguns anos, a biblioteca tornou-se, um verdadeiro agente de dinamização cultural. Evoluiu arquitectónica e organisativamente e enquadrou-se na paisagem urbana ao sabor de vontades políticas, culturalmente atentas.

Definitivamente ultrapassada a fase de «sedução» encetada nos

anos 60 e 70, em que a prioridade foi dada à necessidade de atrair os leitores, a biblioteca banalizou-se, com a criação, um pouco por toda a parte, de espaços cómodos, acessíveis e atraentes. Passou a oferecer serviços cada vez mais sofisticados e, nos anos 80, a biblioteca revela-se finalmente «fascinante — pelos acervos e colecções, sedutora — pelo livre acesso aos documentos, monumental — porque inscrita em planos urbanísticos de recuperação de ruas, zonas ou bairros inteiros»<sup>1</sup>.

**Efectivamente, de mera depositária de livros e informação de há alguns anos, a biblioteca tornou-se, um verdadeiro agente de dinamização cultural. Evoluiu arquitectónica e organisativamente e enquadrou-se na paisagem urbana ao sabor de vontades políticas, culturalmente atentas.**

As bibliotecas francesas são cada vez menos as salas austeras, sombrias e silenciosas de há bem pouco tempo atrás, e tornaram-se no espaço aberto e confortável, luminoso e acolhedor, onde o recolhimento é possível sem o peso do silêncio absoluto. Tão fácil o acesso aos livros! Uma enorme quantidade de informação em suportes tão diversos — dos livros, revistas e jornais aos vídeos, discos ou cartazes. Acolhedor o espaço. Equipamentos modernos. Do mobiliário ergonómico ao cuidadoso plano de iluminação, passando pelo ar condicionado e pela introdução de modernas e sofisticadas tecnologias informáticas, muita coisa mudou no sentido de proporcionar aos leitores, as mais eficientes e agradáveis condições de utilização dos serviços.

**As bibliotecas francesas são cada vez menos as salas austeras, sombrias e silenciosas de há bem pouco tempo atrás, e tornaram-se no espaço aberto e confortável, luminoso e acolhedor, onde o recolhimento é possível sem o peso do silêncio absoluto. Tão fácil o acesso aos livros!**

A biblioteca está hoje, sem dúvida, nos hábitos de um crescente número de pessoas. «Vai-se à biblioteca como quem vai ao pão»<sup>2</sup> e mais do que um hábito, a leitura readquiriu o estatuto de prazer renovado dia a

dia — hoje mais facilmente renovado dia a dia.

Um exemplo paradigmático desta aproximação biblioteca/leitor é o CENTRO GEORGES POMPIDOU, familiarmente designado por *BEAUBOURG* numa clara nostalgia dos topónimos que povoaram o velho *Quartier des Halles*. Biblioteca pública de actualidade, ali o leitor convive, de forma inexplicavelmente simples:

- com os milhares de obras em estantes classificadas de forma a permitir o livre acesso;
- com toda a imprensa diária acessível numa sala de referência que nos surge pensada para responder de forma eficiente às muitas e diversificadas urgências do utilizador em busca de actualidades;
- com a videoteca e a discoteca enriquecida quer com as últimas novidades, quer com as obras de antologia, património cultural de importância indiscutível;
- com as mais modernas técnicas de recuperação da informação: catálogos em linha, bibliografias em CD-ROM, video disco.

Tratando-se embora de um caso especial, já que os meios financeiros postos ao seu dispôr são dificilmente igualáveis, muito do ambiente que ela proporciona tem vindo a ser recriado, noutras instituições mais pequenas mas nem por isso social-

mente menos importantes. É o caso de algumas bibliotecas municipais de bairro de que a biblioteca de LA GLASSIÈRE e de PIERRE MELVILLE em Tolbiac, são muito bons exemplos.

Mas também muito mudou nas bibliotecas universitárias. NANTERRE e ORSAY são bem o testemunho dessa mudança.

**Podemos considerar que a tendência é hoje para conciliar a comodidade com a eficiência. Essa opção é tão evidente ao nível da concepção arquitectónica dos espaços de leitura pública, quanto ao nível da modernização dos processos de gestão e organização da informação.**

NANTERRE — desde há algum tempo ligada em rede através do sistema SYBIL, à Universidade de Lausanne na Suíça e cooperando numa base de dados comum — e ORSAY — criando a sua própria base de dados utilizando um sistema GEAC — mudaram radicalmente a sua forma de atendimento público. Catálogos em linha, localização de títulos de publicações periódicas através de variados pontos da rede de bibliotecas universitárias informatizadas, acesso a partir das salas de leitura, ao serviço MINITEL, eis algumas das inovações disponíveis. Sistemas integrados, fruto de um plano global de informatização pensado, coordenado, e subsidiado oficialmente, são

já hoje serviços que permitem o acesso à informação pertinente de forma rápida e eficiente.

A BIBLIOTECA NACIONAL DE PARIS, sem perder a sua tradicional austeridade, «piscou o olho» ao progresso — microfilmou obras raras, iniciou a catalogação automatizada, pôs à disposição do público os catálogos em linha, facilitou o acesso ao seu acervo pela simplificação do processo de obtenção de «cartão de leitor».

Os riquíssimos ARCHIVES NATIONALES, são modelares do ponto de vista das instalações e organização de serviços. A beleza do novo e moderno edifício é bem o sinal da mudança de concepção na criação dos espaços tradicionais de consulta e leitura de documentos.

Mas o utilizador com interesses mais especializados tem também surpresas agradáveis em matéria de inovação de processos de pesquisa. Basta para isso atentar na moderna BIBLIOTHÈQUE DE LA DIFFUSION FRANÇAISE do Quai Voltaire:

- bases de dados de legislação, economia e política contemporânea;
- catálogo em linha das obras existentes na sua própria colecção;
- acesso ao serviço MINITEL;
- fotocópias em auto-serviço;
- livraria para venda das suas edições: em formato corrente — as disponíveis, em microforma — as esgotadas.

Serviços semelhantes podemos também encontrar nos arquivos e centros de documentação de alguns dos mais prestigiados jornais.

O *Libération*, por exemplo funciona hoje em modernas instalações tendo aberta ao público uma acolhedora sala de consulta dos jornais — com serviço de fotocópia a partir da colecção microfilmada.

O jornal *Le Monde*, já nas suas novas instalações, possui também arquivos extraordinariamente bem organizados que a publicação regular de índices de assuntos, geográficos e cronológicos permite consultar eficientemente.

**O segredo em França parece ter sido a planificação do crescimento, a gestão coordenada de projectos de modernização, a partilha dos recursos financeiros e a cooperação institucional efectiva, nas diferentes vertentes do projecto global de automatização dos serviços.**

Em conclusão, podemos considerar que a tendência é hoje para conciliar a comodidade com a eficiência. Essa opção é tão evidente ao nível da concepção arquitectónica dos espaços de leitura pública, quanto ao nível da modernização dos processos de gestão e organização da infor-

mação. Nota-se também que têm vindo a ser feitas tentativas sucessivas de encontrar o equilíbrio ideal entre o apoio personalizado, implicando uma maior utilização da presença física de pessoal de apoio, e a livre circulação em espaços onde o leitor apesar dos esforços de uma indispensável boa sinalização, poderá contudo sentir-se perdido. Muito mudou em duas décadas. O balanço, inevitavelmente positivo, poderá mesmo considerar-se brilhante.

O segredo em França parece ter sido a planificação do crescimento, a gestão coordenada de projectos de modernização, a partilha dos recursos financeiros e a cooperação institucional efectiva, nas diferentes vertentes do projecto global de automatização dos serviços.

Uma experiência, pensamos, que deverá ser referência quando esteja(m) em discussão o(s) projecto(s) visando a automatização dos fundos bibliográficos e introdução de novas tecnologias na gestão e organização dos nossos arquivos e bibliotecas, tendo, é claro, sempre em conta as especificidades do caso português.

## Notas

<sup>1</sup> Jacqueline GASQUEL — «Les habitants du Livre», *Techniques & Architecture*, n.º spécial, Congrès IFLA, 1989, p. 59-61.

<sup>2</sup> IDEM, *ibidem*.